

# A NOVA ERA DIGITAL E AS PERFORMANCES DO CORPO

Souza, Josefa Aparecida da Silva

Email:joibituruna@hotmail.com

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise das relações do homem com as tecnologias e as implicações advindas, tomando-se como *corpus* o Dossiê Dependência Tecnológica- publicado na Revista Psiqué, ano VII, nº 94, de autoria de Igor Lins Lemos<sup>1</sup>, que aborda, a partir de estudos da Psicologia, a dependência tecnológica advinda do uso problemático da internet. Objetiva-se, com presente artigo, traçar um paralelo, de cunho filosófico, acerca da temática abordada no referido dossiê e a interferência do mundo virtual no comportamento humano, ou seja ,as metamorfoses e fronteiras reais e virtuais e as performances do corpo no cenário cotidiano.

## INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação têm impactado os setores político, social, econômico e cultural e já fazem parte da rotina dos indivíduos.

Dispositivos tecnológicos diversos estão presentes à profusão no cotidiano das pessoas, em razão da conectividade global, alterando as concepções de tempo e espaço , as noções de público e privado, as relações de consumo, as relações no âmbito trabalhista, as atividades de lazer, dentre outras, bem como possibilitando a criação de realidades virtuais que podem levar o ser humano à experiências *on line* assemelhadas à experiências reais.

---

<sup>1</sup> Igor Lins Lemos é psicólogo clínico, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental Avançada pela Universidade de Pernambuco (UPE), doutorando em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e palestrante na área de dependências tecnológicas. Endereço eletrônico: [www.igorlinslemos.com.br](http://www.igorlinslemos.com.br)

O ambiente tecnológico cada vez mais complexo, no qual o ser humano encontra-se imerso sem compreender a lógica subjacente, dá ensejo a várias indagações acerca das consequências do uso dos dispositivos e suas relações com o corpo, dentre elas: a tecnologia modifica o comportamento humano?

O mundo está vivenciando transformações nos mais diferentes campos, em virtude dos avanços tecnológicos, exigindo diálogos entre as diversas fontes do conhecimento para compreensão dos novos fenômenos digitais e suas implicações no corpo e comportamento do ser humano.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na Revista *Psiqué*, ano VII, nº 94, em dossiê sob o título **“Dependência Tecnológica”**, Lemos aponta que a “Expansão indiscriminada da Internet, em graus mais contundentes, pode provocar uma espécie de vício aos usuários, desde em jogos eletrônicos em rede até em sexo virtual.”

O dossiê apresentado pelo referido autor é composto de 3 estudos, cujos títulos são “Os dramas do Ciberespaço”, “Tecnologia no trabalho: possibilidade de cyberlaking?”, “Dependência de sexo virtual: a pornografia sem fronteiras”.

No estudo **“Os dramas do Ciberespaço”**, o autor adverte que “O usufruto da internet, dos jogos eletrônicos e do celular, trazidos pela popularização da cibernética, modificou substancialmente o processo de comunicação, diversão e trabalho.” (LEMOS, 2013, p.36-37),

Explicitando que é comum a utilização desses recursos tecnológicos de forma simultânea, independentemente da necessidade de outro periférico, ou seja, pode-se jogar com amigos na internet enquanto usa-se o celular para falar com outras pessoas e também usar os programas de *chat* para realizar conversas, citando que “Esta é apenas uma das facilidades que os recursos cibernéticos propiciam à população, que acabaram por revolucionar a maneira de experimentar o mundo” (LEMOS, 2013, p.36).

Em “**Tecnologia no trabalho: possibilidade de *cyberlaking*?** tem-se que :

Observa-se, com uma frequência cada vez maior, uma parcela de funcionários que apresentam comportamentos desadaptativos no uso de recursos eletrônicos no ambiente de trabalho, causando tanto prejuízos pessoais como organizacionais. (LEMOS,p.38-43).

Na definição do autor, *cyberlaking* é o uso de periféricos eletrônicos no ambiente de trabalho, com propósito pessoal, ou seja, que poderiam ser realizadas na residência do trabalhador após o expediente de trabalho ( LEMOS, 2013,p.38).

O autor cita os estudiosos Runing-Sawitri(2012) e Kim e Byrne(2011), os quais sugerem as possíveis causas do *cyberlaking*:

- a) dificuldade de autocontrole , de forma que usuários que possuam dificuldades em controlar o comportamento impulsivo em relação à tecnologia são mais vulneráveis à manifestação de sintomas do que se chama *cyberlaking*;
- b) Procrastinação, assim entendido o hábito de deixar para depois, postergar as tarefas, o que induz o funcionário a manter-se disperso dos objetivos do trabalho;
- c) Monotonia no ambiente de trabalho, sendo que funcionários que realizam atividades consideradas por eles desprazerosas ou repetitivas são levados a buscar recursos mais estimulantes, dentro da jornada de trabalho.
- d) Oportunidade para liberação do *estresse*, pois funcionários que são sobrecarregados de tarefas apresentam desequilíbrio emocional, sendo levados ao uso de opções tecnológicas para se sentirem mais relaxados;
- e) Escapismo, que é uma forma mais grave de utilização dos recursos tecnológicos para fugirem de suas obrigações;
- f) dependência de jogos eletrônicos, internet e celular, sendo que é um nível complexo de comprometimento do uso da tecnologia , tendo como características a incapacidade do funcionário para controlar o tempo de uso dos dispositivos, sendo frequente a

apresentação de sintomas tais como alterações emocionais, irritabilidade, e até mesmo tristeza quando interrompido o uso de tais dispositivos tecnológicos (LEMOS, 2013, p. 40).

E finalizando o dossiê, no estudo “**Dependência de sexo virtual: a pornografia sem fronteiras**”, o autor discorre que a pornografia é antiga na história da civilização, mas estudos sobre o uso da pornografia em ambiente do ciberespaço são recentes, destacando

Pouco se sabe sobre as causas da dependência de sexo virtual, sendo sugeridas algumas possibilidades: experiências de condicionamento, predisposição genética aos transtornos do controle dos impulsos, transtornos do humor e histórico dos traumas. (LEMOS, p.44-49).

O autor esclarece

Ressalta-se que há diferenças entre a dependência do sexo virtual (tendo com seus principais sintomas a obsessão e a compulsão pelo uso da pornografia na Internet, agressividade e isolamento social) em detrimento de um viés caracterizado pelo uso recreativo de tal artefato tecnológico, que não é considerado patológico (nesse sentido o usuário tem total controle do seu comportamento e cognições, assim como não há o envolvimento com atividades ilegais na rede) (LEMOS, p.37)

### **Uma análise filosófica**

À interrogação de Lemos (2013, p.36) acerca da interferência da tecnologia na vida das pessoas, há estudos de Galimbert (2006, p.731), o qual afirma que “ as invenções técnicas não são nunca apenas ‘técnicas’ porque toda técnica comporta uma modalidade de uso que plasma quem a usa, independentemente do uso que faz dela”.

Buscando-se a definição de “plasmar”, tem-se em Amora (1999, p.550) : “modelar, dar forma a alguma coisa”. Daí, pode-se então inferir que o homem ao se deixar plasmar pelas tecnologias adéqua-se ao processo de modelagem que os dispositivos tecnológicos impõem, e ,por analogia, este estado plasma pode ser descrito como um processo de subjetivação do sujeito, que Agambem (2009, p.41) atribuiu ao crescimento ilimitado dos dispositivos.

Esta função modeladora, encontra-se ínsita na definição feita por Agambem (2009,p.40-41) , para o termo dispositivo

chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes. (AGAMBEN, 2009,p. 40-41).

O autor prossegue, nomeando os dispositivos

Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o Panóptico, as escolas, a confissão, as fábricas, as disciplinas, as medidas jurídicas etc., cuja conexão com o poder é num certo sentido evidente, mas também a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, a agricultura, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares e – por que não – a própria linguagem, que talvez é o mais antigo dos dispositivos, em que há milhares de anos um primata – provavelmente sem se dar conta das conseqüências que seguiriam – teve a inconsciência de se deixar capturar (AGAMBEN, 2009,p 40-41).

A afirmação de Galimbert (2006, p.731) que os dispositivos não possuem neutralidade, na medida em que podem extrair do homem a sua vontade de fazer experiências por si próprio, pode ser verificada diante das possibilidades de experimentações sem necessidade de deslocamento do corpo que os dispositivos tem proporcionado: namoro virtual, amizade virtual, dança virtual, jogos virtuais, sexo virtual, compras virtuais, cheiros virtuais,etc, revolucionando as experiências de mundo.

O homem, seduzido pela sensação de onipotência que as representações criadas pelas tecnologias refletem, se desarticula e se deixa absorver, promovendo um processo de enfraquecimento de sua individualização que reduz sua percepção de mundo, pois “reduzido a espectador,o homem pode usar o mundo representado como se usa um objeto de gozo ou recreação (GALIMBERT, 2006,p.728).

Apropriando-se de experiências individuais, que embora tenham aparência de serem de sua autoria- estão prontas para o consumo (o mundo delivery) - o ser humano deixa-se conduzir pelo canto da Sereia, no afã de realizar o seu sonho de onipotência ,sem perceber que está a consumir fantasmas.

Ultrapassar a sua materialidade corporal, ou seja, existir sem corpo, talvez seja um dos acenos da tecnologia que seduzem o ser humano.

Em Sibilia (2002), encontramos o questionamento

É possível existir sem corpo? A pergunta parece anacrônica no vertiginoso mundo contemporâneo, por seus inefáveis ecos cartesianos, gnósticos e metafísicos. No entanto, tal parece ser a proposta da mais nova tecnociência de cunho faustico, com seu horizonte de digitalização total e de dissolução das matérias mais diversas em feixes de bits: nos sinais eletrônicos que se apresentam como “um fluido vital” universal, capaz de sustentar tanto as máquinas quanto os organismos virtualizados. (SIBILIA, p.94)

Metaforicamente, pode-se dizer que o homem está adentrando em um veículo (dispositivo) com uma rota que pensa ter pré-estabelecido, mas sem se dar conta, é conduzido para rotas não escolhidas, passando então da condição de homem-condutor para a condição de homem-conduzido, desconhecendo o destino final, pois “superado um certo nível, a técnica deixa de ser um *meio*, nas mãos do homem, para se tornar uma aparato que inclui o homem como seu funcionário...” (GALIMBERT, 2006, p.723).

Agambem (2006), discorrendo que desde o *homo sapiens* já havia dispositivos, mas que hoje eles estão presentes acentuadamente em todos os momentos da vida dos indivíduos, levanta uma arguta pergunta acerca de como deve o ser humano portar-se no corpo a corpo cotidiano com a proliferação de tais aparatos tecnológicos, colocando, a seguir que “não se trata simplesmente de destruí-los, nem como sugerem alguns ingênuos, de usá-los de modo correto”. (AGAMBEM, 2006, p.42).

A questão não é simplista: não se pode deduzir que somente do mau uso da técnica é que resultam os malefícios, mas sim de se admitir que o homem é provocado a este fenômeno, pois conforme Galimbert (2009),

“o homem não é algo que prescinde do modo como manipula o mundo, e deixar de lado esta relação significa não perceber que se transformam não só os meios de comunicação, mas, como diz McLuhan, o próprio homem” (GALIMBERT, 2009, p.

## CONCLUSÃO

As alterações comportamentais e até mesmo físicas , em suas facetas benéficas ou malélicas, que possam advir do uso dos dispositivos tecnológicos, suscitarão muitos estudos de várias áreas do conhecimento, em razão dos dispositivos que vão surgindo à profusão, cada vez mais sofisticados em termos de oferecimento aos seres humanos de novas possibilidades de experimentações sensoriais.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **O que é o contemporâneo? outros ensaios.** Santa Catarina: Editora Argos, 2009.

AMORA, Antônio Soares. **Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1999.

GALIMBERTI, Umberto. ***Psiche e Techne: o homem na idade da técnica.*** São Paulo: Paulus, 2006. 920 p.

SIBILIA, Paula. **O HOMEM PÓS-ORGÂNICO.** Rio de Janeiro: Relume, 2002.